



REIMAGINAR O ARQUIVO PÓS-COLONIAL

**CICLO DE CINEMA E DEBATE NO ÂMBITO DO
PROJETO “TUDO PASSA, EXCETO O PASSADO”**

TEXTO CURATORIAL

O ciclo de filmes **Reimaginar o arquivo (pós)colonial. Reflexões / refrações** foi concebido para potenciar a consciência crítica e o debate sobre ética e práticas da imagem-arquivo relativa à situação (pós)colonial. Por imagem-arquivo entendo tanto filmes de montagem com imagens de arquivo trabalhadas de modo memorialista como obras que (re)perspetivam e propõem ressignificações do arquivo criando imagens novas, como Gianikian / Ricci-Lucchi fazem com a sua “câmara analítica”. Integrando propostas dos convidados, o ciclo desdobra-se em sessões para investigadores, arquivistas, curadores, ativistas e artistas participantes do *workshop* e noutras para o público.

No *workshop*, o programa dispõe, em campo / contracampo, filmes dos arquivos criados em situação colonial e obras militantes ou de autor – e busca, através da apresentação de exemplos de aproximações artísticas contemporâneas aos arquivos, criadoras de imagens novas, potenciar um vislumbre do fora-de-campo que o cinema deixou por projetar.

As sessões públicas com filmes de fecho de cada jornada abrir-se-ão ao debate alargado. Nesta vertente, parte-se da ressignificação pela “câmara analítica” para discutir possibilidades de reutilização de imagem (pós)colonial, desvelando-se abordagens contemporâneas e obras “apagadas” por políticas da memória, para pensar sobre uma genealogia das imagens-arquivo, tomando-as, também, como práxis, quando se afirmam “projeções de uma luta que ainda não acabou”.

Através deste dispositivo dispõem-se, pois, imagens geradoras de diálogo, a partir do qual possamos pensar e ensaiar práticas questionadoras, potenciando novas perspetivas artísticas, arquivísticas, de programação e investigação, mas também de cidadania. O que se busca é uma consciência crítica das representações calcificadas ou ausentes dos arquivos, fomentando o debate sobre modos de reimaginação e abordagens éticas não só às imagens que se fazem imagem-arquivo mas também aos arquivos de imagens na sua materialidade.

-*Maria do Carmo Piçarra*

RE-SIGNIFICAR ATRAVÉS DA „CÂMARA ANALÍTICA“

QUA, 25.09.2019, 21:30h – 00:00h, Culturgest



DAL POLO ALL'EQUATORE // DO POLO AO EQUADOR

Angela Ricci Lucchi & Yervant Gianikian

1986 | Itália | 98 min | 16mm

Neste filme experimental em 16mm, raramente visto e também o primeiro que lhes concedeu reconhecimento internacional, os cineastas vanguardistas italianos Angela Ricci Lucchi e Yervant Gianikian reeditam material filmado por Luca Comerio na década de 1910. Comerio foi um documentarista pioneiro italiano que fotografou povos “exóticos” desde o Polo Norte até ao Equador e recolheu material fílmico um pouco por todo o globo a fim de celebrar a vitalidade e as conquistas do colonialismo europeu - mas sobretudo do fascismo italiano. Ao alterarem o material de Comerio, Ricci Lucchi e Gianikian trazem à superfície a ideologia patente em cada imagem, bem como a que está inscrita nas entrelinhas. Nas palavras de Gianikian, “a violência do colonialismo, tal como se manifesta em diferentes esferas e situações.”

OLHAR(ES) E MEMÓRIA(S) ATRAVÉS DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

QUI, 26.09.2019, 21:30h – 00:00h, Culturgest



SAD SONG OF TOUHA // A TRISTE CANÇÃO DE TOUHA

Atteyat Al Abnoudy

1971 | Egipta | 12 min | preto e branco

O segundo filme de El Abnoudy é um retrato fascinante dos artistas de rua do Cairo. De uma forma tipicamente discreta, o realizador conseguiu captar a essência e o caráter único desta subcultura de pessoas, unidas tanto pelo seu talento, como pelo seu estatuto social marginal. Mediante inquietantes imagens de pequenos contorcionistas ainda crianças e de experientes devoradores de fogo, esta comunidade firmemente unida e respetivos segredos são-nos revelados com a qualidade cinematográfica de um sonho. É uma homenagem à arte, ao espetáculo e ao esplendor das ruas do Cairo.

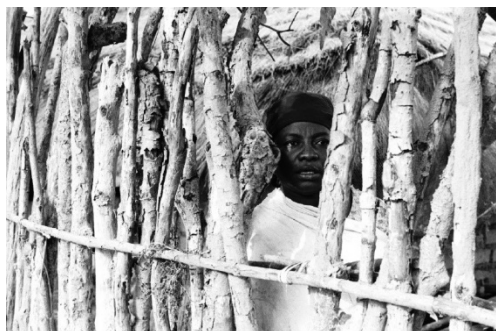


UN CARNAVAL EN GINÉE-BISSAU // UM CARNAVAL NA GUINÉ-BISSAU

Sarah Maldoror

1980 | Guiné-Bissau | 13 min

Este documentário aborda o significado da identidade negra no respeitante aos festejos do Carnaval. Sarah Maldoror, a mãe do cinema africano, investigou a história e cultura do seu continente a partir de uma perspetiva afrocêntrica e documentou as festividades carnavalescas no filme *Un Carnaval dans le Sahel* (1979), produzido em Cabo Verde, e no breve documentário *Un Carnaval en Guinée-Bissau* (1980).

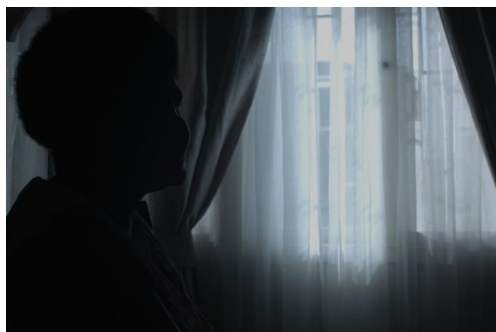


PRÉFACE À DES FUSILS POUR BANTA // PREFÁCIO A ARMAS PARA BANTA

Mathieu Kleyebe Abonnenc

2011 | Guiana Francesa | 26 min

Prefácio a Armas para Banta centra-se no filme perdido *Des Fusils pour Banta* (*Armas para Banta*), de 1970, a primeira longa-metragem de Sarah Maldoror. Financiada pelo Exército Nacional Popular da Argélia, que tinha a esperança de vir a utilizá-lo como um instrumento de propaganda, o filme foi confiscado a Maldoror por causa das exigências que esta fez no sentido de controlar plenamente o processo de montagem. Até aos nossos dias, as bobinas não foram recuperadas nem devolvidas. Tudo o que resta de *Armas para Banta* é um conjunto de fotografias tiradas por Suzanne Lipinska no decurso das filmagens e memórias dispersas de Sarah Maldoror e outras testemunhas, recolhidas por Abonnenc ao longo de dois anos de conversas com a cineasta.



UMA MEMÓRIA EM TRÊS ATOS

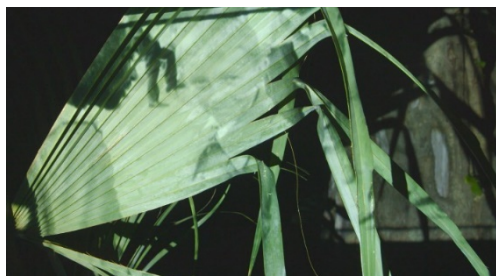
Inadelso Cossa

2016 | Moçambique | 64 min

A história colonial moçambicana deixou uma enorme ferida na memória coletiva do país. A estreia do realizador moçambicano Inadelso Cossa na longa-metragem é um ensaio poético sobre o trauma pós-colonial e a perda da memória coletiva, bem como uma investigação em torno do passado colonial português. *Uma Memória em Três Atos* dá voz àqueles que se viram silenciados durante o regime (presos e torturados ou obrigados à clandestinidade) e fá-lo no confronto com os locais desse silenciamento.

PROJEÇÕES DE UMA LUTA QUE AINDA NÃO ACABOU

SEX, 27.09.2019, 18:30h – 20:30h, Culturgest



SPELL REEL

Filme coletivo, colagem e ensaio de Filipa César, com Anita Fernandez, Flora Gomes, Sana Na N'Hada e outros
2017 | Alemanha, Portugal, França, Guiné-Bissau | 96 min

Em 2011, um arquivo de material audiovisual reemergiu em Bissau. À beira da ruína completa, o material testemunha o nascimento do cinema guineense enquanto parte da visão descolonizadora de Amílcar Cabral, o líder do movimento de libertação assassinado em 1973. Em colaboração com os cineastas guineenses Sana Na N'Hada e Flora Gomes, e muitos outros, Filipa César imagina uma viagem em que esta matéria frágil do passado opera como um prisma visionário de estilhaço, através do qual olhamos. Digitalizado em Berlim, exibido e comentado ao vivo, o arquivo convoca debates, histórias e prognósticos. Da sua exibição em aldeias isoladas da Guiné-Bissau ou em capitais europeias, as bobinas silenciosas passam a ser um instrumento que permite às pessoas procurar antídotos a um mundo em crise.

Goethe-Institut Portugal
Programação Cultural
Campo dos Mártires da Pátria, 37
1169-016 Lisboa
<http://www.goethe.de/portugal>

T +351 218 824 510
F + 351 218 850 003
Info-Lissabon@goethe.de